



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

KLEICIANE SILVA DE SOUZA NOGUEIRA DE CASTRO

**O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR NO CONTEXTO DA
BIBLIOTECA ESCOLAR**

Belém
2018

KLEICIANE SILVA DE SOUZA NOGUEIRA DE CASTRO

**O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR NO CONTEXTO DA
BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Marise Teles Condurú.

Belém
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C355b Castro, Kleiciane Silva de Souza Nogueira de
O bibliotecário como educador no contexto da biblioteca escolar / Kleiciane Silva de Souza
Nogueira de Castro. – 2018.
38 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Marise Teles Condurú
1. Biblioteca escolar. 2. Bibliotecário. 3. Competência informacional. 4. Letramento informacional.
5. Prática de leitura. I. Condurú, Marise Teles, orient. II. Título.

CDD 027.8

KLEICIANE SILVA DE SOUZA NOGUEIRA DE CASTRO

**O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR NO CONTEXTO DA
BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
pela Faculdade de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Pará.

Data de Aprovação: 30 / 1 / 2018

Conceito: Excelente

Banca examinadora:

_____ - Orientadora

Profa. Marise Teles Condurú
Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

_____ - Membro

Profa. Oderle Milhomem Araújo
Especialista em Administração de Bibliotecas
Universidade Federal do Pará

_____ - Membro

Profa. Kátia Luciane Macedo Martins
Mestranda em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

A Deus por me permitir chegar até este presente momento, a minha família e a todos aqueles que torceram por mim nesta caminhada.

E a todos os bibliotecários escolares por seu trabalho e persistência para tentar construir uma sociedade melhor, uma escola mais justa, uma biblioteca que faça a diferença através da leitura, em prol da melhoria do aprendizado no ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter chegado até aqui, o fim da minha primeira jornada acadêmica que quero continuar a percorrer. A meu marido e companheiro de todas as horas, que sempre me apoiou e estimulou aos estudos, do cursinho até agora com paciência, Carlos Jorge Castro, a minha filha Ana Luiza por me inspirar a cada dia vencer as etapas da vida. Minha família, irmãos, irmã, pai, cunhadas, tias, pelo apoio e incentivo a não desistir no meio do caminho.

A minha irmã de coração e comadre Jucineide Araújo, foi quem me incentivou a me tornar uma bibliotecária, tirando dúvidas sobre o curso, nos trabalhos, nas disciplinas entre outros. A meu compadre Daniel Sombra por colaboração a este trabalho.

Agradeço muito as minhas chefas de estágio no período do curso, Lucicleia Silva de Oliveira na Biblioteca do Programa da Pós – Graduação em Engenharia Elétrica (BPPGEE) NA UFPA, Delma Luciane do Nascimento Ramos e Odinéia de Fátima Souza no CESUPA, Francisca Maria dos Prazeres Bezerra (carinhosamente chamada de Franci) e Maria da Conceição Ruffeil Moreira na Escola Superior da Magistratura (ESM), pelos grandes ensinamentos a mim compartilhados, não só no estágio, como depois deles.

Meu muito obrigado a minha orientadora Dra Marise Teles Condurú, pela orientação, paciência e compreensão, no decorrer da criação desde trabalho, que não desistiu de me orientar apesar das dificuldades que acontece no meio do caminho, mas no final conseguimos, deu tudo certo. E aos demais professores que fizeram parte desta caminhada. Aos amigos que fiz durante o decorrer do curso.

Em especial a minha mãe Raimunda Célia Silva de Souza (em memória), que sempre esteve em meus pensamentos nos dias felizes, como no dia em que passei no vestibular e nos dias tristes também. Sempre lembrando a mãe guerreira que foi, um exemplo de força e coragem necessária para eu alcançar meus objetivos tanto pessoais como profissionais, sei que estaria orgulhosa da pessoa que me tornei.

A todos vocês os meus mais sinceros agradecimentos, esta vitória é de todos nós.

RESUMO

Estudo sobre a importância do reconhecimento do bibliotecário enquanto profissional que atua como educador no ambiente da biblioteca escolar suscita novos campos de embate e debate quanto à sua competência informacional e o seu papel de incentivador e facilitador à leitura. A partir disso, admite-se pensar na importância deste profissional da Biblioteconomia atuando em ambiente escolar, pois este é considerado um dos maiores incentivadores da promoção da leitura. Faz-se importante conhecer diferentes definições acerca da biblioteca escolar, seu papel na integração do sistema educacional da escola. Assim, o principal objetivo desta pesquisa é analisar e compreender como o profissional da informação está inserido na educação escolar, sua competência e letramento informacional, seu papel educacional exercido através de práticas de leitura realizadas em ambiente escolar. Desta forma, a pesquisa sobre a importância do bibliotecário no ambiente escolar é de caráter qualitativa, exploratória e qualitativa, com forte auxílio da bibliografia disponível sobre o tema no Brasil. Consideramos assim que a presença do bibliotecário escolar é de suma importância para se alcançar um desenvolvimento do hábito da leitura, melhorando o aprendizado dos alunos, dentro e fora do ambiente, práticas que só dão resultados satisfatórios com a realização da parceria entre o professor e o disseminador da informação. Compreendemos, ao fim desta discussão, a respeito da função educadora do bibliotecário escolar, que o mesmo pode ser considerado um educador a partir do momento que em parceria com o corpo docente da escola, realize práticas de letramento, ajudando a melhorar o aprendizado dos alunos.

PALAVRAS-CHAVES: Bibliotecário; Biblioteca Escolar; Competência informacional; Letramento informacional; Práticas de Leitura.

ABSTRACT

Study on the importance of the librarian's recognition as a professional who works as an educator in the school library environment raises new areas of conflict and debate as to their informational competence and their role of instilling and facilitating reading. Thereafter it is possible to think about the importance of this professional of librarianship working in a school environment, since this one may be considered one of the greater encourage in reading's promotion. It is important to know different definitions about the school library, its role in integrating the school's educational system. Thus, the main goal of this research is to analyze and understand how the information professional is inserted in school education, its competence and informational literacy, its educational role exercised through reading practices carried out in a school environment. Then, the research on the librarian's importance in the school environment is qualitative, exploratory and qualitative character, with strong help of the bibliography available on the subject in Brazil. We consider that the presence of the school librarian is of paramount importance in order to achieve a development of the reading habit, improving students' learning inside and outside the environment, practices that only give satisfactory results with the realization of the partnership between the teacher and the disseminator of information. We understand, at the end of this discussion, about the educational function of the school librarian, that the librarian can be considered an educator once, in partnership with the faculty of the school, performing literacy practices, helping to improve students' learning.

KEYWORDS: Librarian; School library; Informational competence; Information literacy; Reading Practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E O BIBLIOTECÁRIO	14
2.1	Letramento informacional do bibliotecário.....	17
3	BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL	20
3.1	A parceria entre o bibliotecário e o professor na biblioteca escolar.	23
4	BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E SEU PAPEL EDUCACIONAL	27
4.1	Práticas do bibliotecário no ambiente escolar	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A análise sobre o atual contexto das bibliotecas escolares brasileiras, sobretudo diante das recentes mudanças ocorridas na educação básica, tem despertado significativos interesses, do profissional da área de biblioteconomia, pois se refere ao papel educacional do bibliotecário no século XXI. Este tema é de grande relevância no campo acadêmico-profissional, conhecendo que as atuais práticas desse profissional no ambiente escolar, bem como sua competência informacional na busca por métodos educacionais, visam satisfazer aos anseios dos usuários para sua orientação no ambiente escolar.

No cenário nacional, observa-se a ausência de profissionais graduados em Biblioteconomia atuando no contexto educacional das unidades escolares, isso tem ocorrido principalmente em razão de disfunção, isto é, quando um profissional formado em outra área do conhecimento, geralmente professores e funcionários atuavam em disfunção nessas bibliotecas escolares, geralmente readaptados e aguardando a aposentadoria (CORRÊA et al., 2002).

Como indicam esses autores, a disfunção é uma realidade considerada comum na educação brasileira, nas escolas afastadas dos grandes centros urbanos, o que pode acarretar prejuízos no plano organizacional desses ambientes. Dessa forma, descumpre, as diretrizes da lei de nº 12.244/2010, que versa sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, e estabelece que a atuação e o gerenciamento do acervo das bibliotecas escolares deve ser feita pelo profissional de Biblioteconomia (BRASIL, 2010).

Tal prática, a disfunção, do profissional atuante na biblioteca escolar, pode parecer uma “solução” à comunidade escolar. No entanto, a médio e longo prazo, observa-se que o trabalho de controle de empréstimo/devolução compromete o desenvolvimento da comunidade escolar, pois o profissional formado em Biblioteconomia atua além desta tarefa. Ele organiza o acervo, o espaço físico do ambiente da biblioteca, e possui habilidades e competências na busca de novas informações na fonte, considerando seu potencial de educador ao auxiliar a comunidade a ter acesso a diversas informações direcionando outros caminhos para discussões e debates no ambiente escolar.

Assim, ao estudar o papel do bibliotecário como educador nos conduz a um projeto desafiador, pois se acredita que o tema, ainda, não tem sido explorado amplamente com profundidade devida em pesquisas, e, portando, poucos documentos foram encontrados sobre a questão, como Corrêa et al. (2002) buscam analisar se o bibliotecário escolar pode ser definido como um educador. Nesse caso, faz-se necessário refletir inicialmente sobre o que é ser um educador? A resposta a está pergunta encontra-se intimamente relacionada à definição do termo educar, que é a atividade principal desempenhada pelo educador.

Mata e Casarin (2010) abordam o papel do bibliotecário e sua competência no campo Informacional, assim como de Orelo e Cunha (2013) que tratam da competência informacional voltada à postura do profissional em Biblioteconomia. No entanto, nesses dois trabalhos, as autoras caminham em suas análises também na questão do bibliotecário como educador em ambiente escolar.

Em razão dessa lacuna, caracterizada pela reduzida produção de obras que trate do bibliotecário como educador em ambiente escolar. Tem como questão de pesquisa:

- ✓ Como o profissional da informação está inserido na educação escolar, competências e formação profissional e a importância no crescimento educacional e cultural dos estudantes?

Assim, o objetivo geral nesta pesquisa; compreender a situação do bibliotecário em suas atribuições nas bibliotecas escolares, em seu papel educacional e de sua competência informacional. Para tanto, busca-se desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Refletir a competência informacional do bibliotecário;
- ✓ Identificar os principais recursos utilizados pelo bibliotecário e pelos professores, na busca de melhorar o aprendizado dos alunos;
- ✓ Analisar o bibliotecário como um educador no contexto da biblioteca escolar.

A metodologia projetada nesta pesquisa encontra-se alicerçada em levantamento bibliográfico, exploratório e qualitativo sobre o papel desempenhado pelo bibliotecário nas unidades escolares, se o mesmo pode ser considerado um educador, e conhecer a competência informacional deste profissional.

Para Oliveira (2008), a pesquisa bibliográfica baseia-se na necessidade de se fazer revisões bibliográficas periódicas, que buscam apresentar de modo claro e objetivo a situação atual do conhecimento de um determinado assunto, é comum a realização desta pesquisa quando o assunto abordado é considerado polêmico, contendo diferentes posicionamentos e abordagens.

Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Já a exploratória está tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado, buscando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.

Para o desenvolvimento da pesquisa, os referenciais bibliográficos que tratam da questão da competência informacional, bem como o papel do bibliotecário no ambiente escolar serão consultados com maior profundidade os autores Dudziak (2003), Orelo e Cunha (2013), Mata e Casarin (2010) e Corrêa, et al. (2002), que compõem o primeiro levantamento bibliográfico acerca do tema.

Para além desses autores buscou-se o aprofundamento da questão a partir de novos levantamentos bibliográficos, em que se conduziu ao longo desse processo realizar uma pesquisa de caráter qualitativa, buscando realizar uma leitura da inserção do bibliotecário no ambiente escolar, bem como o reconhecimento de seu papel de educador nas unidades escolares, onde o mesmo tende a desempenhar, por possui competência informacional em levantamentos de dados em pesquisa, organização e normatizações de informações que subsidiam reflexões sobre os diferentes temas e assuntos que compõem o desenho curricular das disciplinas escolares.

Pelo exposto, seguindo a esta introdução, na qual são apresentados o tema, a justificativa, a questão problema, os objetivos, a metodologia e autores que fundamentaram esta pesquisa, no capítulo 2, será abordado o tema referente a competência informacional e o bibliotecário, com suas concepções, definições e o letramento informacional deste profissional. No capítulo 3, se discute definições de alguns autores sobre o que é a biblioteca escolar, ressaltando a parceria que deve ser estabelecida entre o bibliotecário e o professor dentro do ambiente da biblioteca escolar

No capítulo 4, mais especificamente sobre o bibliotecário escolar, sua competência e seu papel educacional, são apresentadas duas práticas realizadas dentro da biblioteca escolar. No capítulo 5, temos a conclusão desta pesquisa, e por

fim, os documentos que serviram de base à elaboração e condução desta pesquisa na busca de melhor qualificar este trabalho de conclusão de curso.

Desta forma, pretende-se pavimentar a análise do papel do bibliotecário, contextualizando suas práticas junto ao ensino presente nas bibliotecas escolares.

2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E O BIBLIOTECÁRIO

Neste capítulo aborda-se a competência informacional e o bibliotecário, visando entender sua atuação em bibliotecas escolares. A discussão acerca da competência informacional será discutida com o propósito de apresentar o potencial deste profissional que muito tem a somar no processo ensino-aprendizagem, principalmente no letramento informacional no ambiente da biblioteca escolar.

Segundo Dudziak, (2003) a tradução do termo *information literacy*, para competência informacional surgiu na literatura em 1974, em um relatório produzido pelo bibliotecário Paul Zurkowski, e que a partir da década de 70 do século XX, novas abordagens surgiram acerca da competência informacional. No Brasil foi abordada inicialmente por bibliotecários que estudavam a educação dos usuários, esta autora define ainda como um:

processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Em seus estudos, essa autora apresentou a necessidade de todos os segmentos da sociedade se manterem informados, e que a competência informacional, tornou-se o principal propósito de bibliotecas e dos bibliotecários.

A princípio, a informação tornou-se um produto a ser consumido e o consumidor é mergulhado ao universo informacional, no entanto, adverte-se que o conceito de informação é muito complexo, e varia de acordo com a área de interesse, englobando, assim, muitas definições e interpretações, de acordo com seus objetos de estudo. (DUDZIAK, 2003)

De acordo com Orelo e Cunha (2013) é a partir de 1970, do século XX, que as novas abordagens originaram um melhor entendimento acerca da competência informacional, na busca de melhores habilitações aos usuários para o uso eficiente e eficaz da informação, convergindo em muitos aspectos com as proposições e definições de Dudziak (2003). A autora aponta que a competência informacional não é considerada estática, mas passa por transformações que buscam acompanhar as mudanças da sociedade contemporânea, fortalecendo a ideia de aprendizado ao longo da vida.

Tem-se os seguintes componentes como definição, que *a priori*, subsidiam o melhor entendimento acerca da definição de competência informacional, conforme

os seguintes autores Corrêa et al. (2002), Dudziak (2003), Maroto (2012), Orelo e Cunha (2013):

- ✓ o processo investigativo (ou de pesquisa);
- ✓ o aprendizado ativo;
- ✓ o aprendizado independente;
- ✓ o pensamento crítico;
- ✓ o aprender a aprender;
- ✓ o aprendizado ao longo da vida.

Segundo Mata e Casarin (2010) os bibliotecários precisam de certas competências para que possa desempenhar seu papel na sociedade e no mercado de trabalho, e as escolas formadoras devem estar atentas ao desenvolvimento dessas competências em seus estudantes durante o período de formação acadêmica.

As mudanças no mercado de trabalho e na sociedade fizeram que os cursos formadores rediscutissem os papéis e as formas de atuação do bibliotecário. Assim, alguns aspectos de sua formação passaram a ser revistos e as escolas passaram a olhar mais atentamente para os planos de ensino e seu conteúdo programático (MATA; CASARIN, 2010, p. 304).

De acordo com Campello (2009), uma das principais preocupações do bibliotecário ao longo do tempo, é a falta de capacitação das pessoas na hora de utilizar os recursos informacionais da biblioteca. Assim, nas bibliotecas foram criados serviços destinados especialmente a atingir esse objetivo, tais como os serviços de referência, de educação de usuários e de orientação bibliográfica.

Na sociedade contemporânea, caracterizada pela abundância de informações sem precedentes, cresce a necessidade de se saber usar as informações e, portando, o papel educativo do bibliotecário torna-se mais evidente, tendo em vista sua competência específica para lidar com informações (CAMPELLO, 2009, p.11).

Os bibliotecários entendem que a biblioteca escolar serve como modelo para crianças e jovens utilizarem outros espaços informacionais semelhantes ao longo de sua vida. Assim os usuários se familiarizam com os diversos setores da biblioteca, aprendendo a utilizar o catálogo, conhecem o sistema de classificação, e a reconhecer o número de chamada, localizando assim o livro na estante, tornando os estudantes autônomos no uso da biblioteca. Habilidades ligadas à pesquisa são ensinadas pelo bibliotecário segundo Campello (2009):

- ✓ ensinar a conhecer as fontes de informação;

- ✓ familiarizar os alunos com a pesquisa em jornais, revistas, dicionários, almanaques, enciclopédias e, é claro a internet;
- ✓ ensinar a localizar verbete na enciclopédia utilizando o conhecimento de ordem alfabética, e até a usar ferramentas de busca para encontrar informações confiáveis na internet;
- ✓ ensinar a elaborar e normalizar o trabalho escrito referente a pesquisa escolar;
- ✓ mostrar as partes que compõem o trabalho (introdução, desenvolvimento, conclusão, anexos e referências), bem como as informações que cada uma deve conter;
- ✓ mostrando como fazer as anotações, o resumo, as citações e as referências.

Mesmo não tendo a responsabilidade semelhante a exercida pelo professor, no que se refere à aprendizagem, os bibliotecários acabam ensinando diversas habilidades de forma não regular e sistematizada para os estudantes como em sala de aula.

A partir do acelerado processo de informatização das estruturas com as quais a sociedade do século XXI interage, vemos no cenário atual nascerem novas expectativas sobre a Biblioteconomia, tendo um crescimento significativo na organização da informação, em diversificados suportes e ambientes, cabendo a partir do conhecimento da ciência de biblioteconomia repensar o papel social e educacional do bibliotecário.

Pensando assim, este profissional é um agente educacional atuante, e é de suma importância ser competente em informação, pois sua atuação deverá resultar em benefícios para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, para a sociedade. Assim, quando “percebe-se que a formação curricular do bibliotecário deve proporcionar um aprendizado voltado também para os aspectos pedagógicos, já que em certas situações ele deverá assumir, em seu cargo, a posição de educador” (MATA; CASARIN, 2010, p. 306).

Para que estes profissionais possam exercer o seu papel na sociedade, devem utilizar suas competências informacionais, sempre buscando atender as necessidades de seus usuários, não só do meio acadêmico como da comunidade a qual a biblioteca faz parte.

O bibliotecário possui uma formação acadêmica que lhe possibilita adquirir habilidades referentes aos processos informacionais de seleção, de busca, de avaliação, de disseminação e recuperação da informação, abrangendo as capacidades de pensamento crítico para analisá-las e para desenvolver projetos que visem à melhoria do ambiente profissional que atua (MATA; CASARIN, 2010, p. 312).

Contudo, a competência deste profissional está ligada às habilidades informacionais adquiridas durante o curso de graduação em biblioteconomia, que segue as diretrizes curriculares do projeto político pedagógico.

Para, Orelo e Cunha (2013), um grupo de profissionais, que trabalham com a informação, em diversas áreas do conhecimento, é denominado profissional da informação. O bibliotecário, documentalista, cientista da informação etc., fazem parte deste grupo.

Segundo Mata e Casarin (2010), a competência informacional do bibliotecário acontece ao longo de sua formação profissional, no surgimento de conhecimentos, habilidades, atitudes, destrezas e comportamentos informacionais, tanto no aspecto pessoal quanto no profissional. Este profissional pode ser um dos principais propagadores dessa competência, e responsável pela criação e desenvolvimento de programas sobre a temática.

A competência informacional, no entanto, precisa ser trabalhada de forma sistematizada no curso de biblioteconomia, tanto para a aquisição de competência informacional pelos futuros bibliotecários quanto para que adquiram condições de aplicar os programas de competência informacional nos seus locais de atuação ou seja, o bibliotecário precisa ser competente em informação para atingir suas metas como profissional e como indivíduo. (MATA; CASARIN, 2010, p.312).

Assim, o bibliotecário possui um importante papel na disseminação, implementação e desenvolvimento dos programas de competência informacional.

Ao longo desta seção abordou-se a múltiplos olhares sobre a competência informacional Dudziak (2003), as quais acreditamos, que as contribuições de Orelo e Cunha (2013) definem bem o papel destes profissionais, e, ainda, os apontamentos de Mata e Casarin (2010) bem estabelecem os alinhamentos destes apontamentos no campo da biblioteconomia.

2.1 Letramento informacional do bibliotecário

O letramento informacional contribuiu para o avanço na trajetória profissional do bibliotecário que busca ampliar seu espaço no exercício da função educativa na biblioteca escolar. Uma trajetória que teve por início “a implementação de serviços de referências e de educação de usuários em bibliotecas, criados para auxiliar a entender a estrutura peculiar daquele espaço e lidar com as fontes de informação ali existentes” (CAMPELLO, 2009, p. 7).

Em seguida a autora nos diz que o letramento informacional é uma consequência natural desse percurso por focalizar as competências das pessoas e não o serviço oferecido pela biblioteca tem a vantagem de tornar mais clara a contribuição do bibliotecário para a aprendizagem.

Gasque e Tescarolo (2010) tem a visão que o letramento informacional é uma estrutura sistêmica de um conjunto de competências que se integram as ações de localizar, silenciar, acessar, organizar, usando as informações e gerando conhecimento, objeto da aprendizagem, visando a tomada de decisão e resolução de problemas.

A implementação, desse processo ao longo da vida acadêmica representa um importante aspecto na sociedade contemporânea por favorecer o progresso pedagógico e o processo de “aprender a aprender”. Assim sendo uma decisiva contribuição para a formação de cidadãos competentes e autônomos na busca e no uso da informação. (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 41).

É possível observar que o letramento informacional está cada vez mais inserido na Biblioteconomia brasileira, pois já existem autores com diferentes análises e perspectivas sobre o assunto em nossa literatura da área.

É importante o incentivo da leitura, mas para que isso aconteça precisa-se da união entre professores e bibliotecários em prol de um bem comum, o aperfeiçoamento da escrita em um futuro próximo e que haja a busca por informação que trará benefícios para o aprendizado do aluno e para o seu letramento informacional (SANTELLI, 2016).

Quando o letramento informacional é aplicado na biblioteca escolar, conseqüentemente nos permite desenvolver nos leitores e usuários aptidão quanto a busca da informação que é adequada para satisfazer a sua necessidade informacional.

Portanto, o objetivo do letramento é fazer com que os alunos passem do nível de ler apenas suas leituras comuns, cotidianas e obrigatórias, para leituras que

lhes tragam satisfação, desta forma proporcionando uma experiência de liberdade, felicidade e encantamento para que haja sempre um interesse futuro, e para que haja uma busca pela leitura.

Morais (2013) considera que o letramento informacional abrange desde o desenvolvimento das habilidades de busca, localização e usos não apenas dos textos informativos não ficcionais, mas também dos literários ficcionais, podemos considerar que as de letramento devem também contemplar a busca de fontes de informação dentre os tantos que existem em nossos ires e vires nas vias urbanas (placas, cartazes, anúncios, *outdoors*, letreiros etc.), bem como as que preenchem o ciberespaço, povoando a internet, e os seus múltiplos usos.

É a partir dos múltiplos usos que temos a certeza da importância de reconhecermos o valor da função educacional a ser desempenhada não apenas pelo professor no processo de alfabetização e nas práticas de letramento com os mais diversos gêneros textuais, mas também do bibliotecário nas ações e práticas de desenvolvimento de letramento informacional no espaço da biblioteca escolar.

Ao finalizar este capítulo podemos observar a importância do bibliotecário acerca da disseminação dos programas sobre a competência informacional, e através de seu conhecimento em letramento informacional criar incentivos ao hábito da leitura não só na biblioteca, mais em todo o ambiente escolar.

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Observaremos neste capítulo, a existência de diferentes definições acerca da biblioteca escolar, a importância da parceria entre o bibliotecário e o professor para o aprendizado dos alunos dentro e fora do ambiente escolar.

Segundo Corrêa et al. (2002), a biblioteca escolar é definida como uma instituição em que se encontram organizados itens bibliográficos, outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, que satisfaçam as necessidades de pesquisa e leitura dos usuários, buscando cada vez mais desenvolver a criatividade dos alunos, e sua consciência crítica.

Sem esquecer que ao definir biblioteca escolar, é necessário deixar claro que ao se analisar a fundo a situação desta ação, vê-se que na verdade elas não existem, ou pelo menos, nos conceitos que a definem teoricamente não apresentam sua atual realidade. Sendo assim, a biblioteca escolar tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

De acordo com Côrte e Bandeira (2011), a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura. Jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola.

Esses autores afirmam que a biblioteca escolar serve de suporte aos programas educacionais, atuando como um centro dinâmico, participando, em todos os níveis e momentos, do processo de desenvolvimento curricular e funcionando como laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional, ela exerce, com suas atividades, um papel político, educativo, cultural e social, contribuindo para:

- ✓ ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- ✓ colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
- ✓ promover a formação integral do aluno;
- ✓ torna-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- ✓ facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura;
- ✓ promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais.

A matéria-prima da biblioteca escolar, em qualquer um dos papéis que desempenha, é a informação, a qual está intimamente ligada à geração e construção do conhecimento é a responsável direta pela formação profissional do aluno. O conhecimento adquirido na biblioteca escolar o acompanhará durante toda a vida.

Assim, entende-se que as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário no ambiente escolar vão muito além do serviço de empréstimo e preparo técnico do acervo. Ao utilizar a biblioteca como espaço pedagógico, os bibliotecários que trabalham no ambiente escolar podem contribuir significativamente no interesse de jovens e crianças pela leitura.

Côrte e Bandeira (2011), ainda apontam, ao definir que a missão da biblioteca está intimamente vinculada a escola, a biblioteca apresenta-se como a porta de entrada às novas experiências conduzidas pelo hábito da leitura, tendo como base a consciência de que ela é um instrumento de apoio ao transcrito processo educacional. Diante ao exposto, a biblioteca pode possibilitar os condicionantes necessários para fazer nascer no aluno o interesse, instigando-o a curiosidade frente a necessidade do saber, novas reflexões e emoções presentes no acervo escolar

É neste sentido que a formação do bibliotecário deve seguir frente aos desafios do mercado de trabalho da segunda década do terceiro milênio, que exige deste profissional uma maior integração nas redes de informação que se projetam no ambiente escolar. Assim, os bibliotecários devem possuir dentre seus atributos a habilidade no tratamento da informação, tanto a professores quanto a estudantes, visualizando a integração com outros profissionais e acúmulo de experiências em diferentes ambientes escolares (SILVA, 2005).

Campello et al. (2002) enfatizam que a biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas na hora de utilizar a informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional e como cidadão.

A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasadas antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira (CAMPELLO et al., 2002, p. 11).

Educar sem dúvida se torna uma tarefa complexa, exigindo a utilização de todos os recursos e conhecimentos, para chegarmos aos objetivos e metas definidas,

e a biblioteca escolar faz parte desse processo assumindo o seu papel pedagógico preparando o cidadão do século XXI.

Para Silva (2005) as missões da biblioteca escolar visam à universalização do saber pelo do pensamento crítico e desenvolvimento intelectual da oferta de seus serviços. Visa uma postura pluralista do acesso à biblioteca, mas, ao adentrar no ambiente da biblioteca, o usuário tende a receber um atendimento distinto considerando seus objetivos e sua etapa de estrutura cognitiva, sobretudo para que o conteúdo seja mais bem apreendido pelo mesmo.

No aspecto das funções da biblioteca escolar, o Manifesto sugere como essencialmente necessário para o bom desenvolvimento da leitura e da escrita, da capacidade informativa e da educação, atividades como apoio aos programas de ensino, incentivo ao gosto pela leitura frequência e utilização de bibliotecas, o uso de informações variadas e em qualquer suporte, possibilidade de criação e atividades que estimulem ações culturais e sociais. Sobre a atuação do bibliotecário escolar, o Manifesto aponta para a necessidade do seu trabalho em conjunto com a administração e corpo docente a fim de integrar uma política pedagógica de ensino entre aulas e o uso da biblioteca (Silva, 2005, p. 126).

Neste sentido, observa-se que os aspectos propostos no Manifesto ainda não se efetivaram de maneira expressiva no ambiente escolar. Ainda se observa a falta de sintonia entre os conteúdos propostos pelo professor e os recursos possíveis de serem disponibilizados pelo profissional da Biblioteconomia (SILVA, 2005).

De acordo com o Manifesto sobre a Biblioteca Escolar da UNESCO, entre as missões da biblioteca escolar deve ocorrer o oferecimento de serviços de aprendizagem, livros e outros recursos a toda a comunidade escolar, sem distinção de idade, sexo, religião, nacionalidade, língua e classe social, incentivando o pensamento crítico e possibilitando utilizar a informação para o desenvolvimento intelectual de todos (SILVA, 2005, p. 126).

Assim, para Válio (1990), ao decorrer dos anos, o conceito de biblioteca escolar modificou-se e tornou-se uma questão obrigatória em eventos que discutem a educação, o curriculum e a leitura.

Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura os alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá um suporte ao atendimento do currículo da instituição ao qual a biblioteca pertence. (VÁLIO, 1990, p. 19-20).

Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar pavimentando o espaço do

saber, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender.

Válio (1990) entende que a biblioteca escolar é, portanto, uma faceta de toda a atividade escolar e o bibliotecário é tanto um professor como (entendido aqui como aquele que ensina e educa), quanto em apoio a todo o corpo discente e docente, auxiliando-os em sua formação e na busca por conhecimentos.

De acordo com Farias e Vitorino (2009) a biblioteca escolar é vista como um espaço de expressão e aprendizado, e se tiver seu potencial devidamente explorado pode-se tornar mediadora no aprendizado, com vistas à competência informacional. A participação do bibliotecário escolar nas atividades educacionais seu envolvimento no planejamento curricular favorecem o desenvolvimento de habilidades no aluno que, por sua vez, aprender a aprender.

Para que esses objetivos se concretizem, nunca é demais lembrar que, se a competência informacional não for vista pelos educadores como parte das ações pedagógicas em geral, e se for tratada pelos bibliotecários de forma isolada, é pouco provável que seja adotada como uma prática na escola.

A capacidade de ler do aluno quando ele é ainda está na fase infantil, está ligada com a biblioteca escolar e o bibliotecário, com incentivo à leitura, somando o ensino do professor em sala de aula, levando até os estudantes novas informações de uma forma um pouco mais dinâmica e criativa. Este disseminador da informação possui uma fundamental participação na formação intelectual de seus leitores, pois a maior característica do mesmo é ser um incentivador da leitura.

3.1 A parceria entre o bibliotecário e o professor na biblioteca escolar.

Pela leitura realizada das bibliografias sobre o tema bibliotecário e o educador, já fica compreendido que o primeiro desempenha algumas funções educativas, em parceria com o corpo docente das instituições de ensino. Objetivamente por formações de natureza distintas existem e persistem suas diferenças, entre o trabalho realizado por um professor em sala de aula e o do bibliotecário, seu papel principal concentra-se em auxiliar a comunidade escolar em suas pesquisas, utilizando as fontes de informação de maneira correta para que tanto os alunos quanto o professor utilizem deste recurso informacional dentro e fora da escola, buscando obter um melhor desempenho educacional e social.

O bibliotecário e o professor têm consigo uma grande missão em comum, de buscar desenvolver em seus alunos as competências para o aprendizado necessário ao seu crescimento acadêmico, enquanto cidadãos, e torna-los usuários competentes na utilização de todos os suportes e meios de comunicação que lhes são oferecidos em seu ambiente escolar (CORRÊA et al., 2002).

Para Dudziak (2003), nem sempre é uma tarefa fácil a inserção do bibliotecário na comunidade educacional, embora muitos já se considerem educadores e possuam status para tal. Geralmente as escolas e faculdades às quais estão vinculados não percebem esses profissionais como colegas engajados no processo educacional.

Quando a biblioteca esclarece dúvidas não resolvidas em sala de aula, quando mostra ao aluno as relações existentes entre as matérias ministradas, ela exerce o papel de mediador da informação. O bibliotecário passa a atuar como educador e incentivador da busca de conhecimentos (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Segundo esses autores, o professor deve participar da seleção dos recursos de informação (livros, revistas, etc.) para a biblioteca. O bibliotecário deve fazê-lo sentir-se parte do processo de desenvolvimento e formação do acervo. Na prática, a colaboração entre bibliotecário e professor, quando voltada ao melhor aproveitamento da biblioteca escolar, proporciona:

- ✓ criação e desenvolvimento do hábito de utilizar informações tanto na escola quanto fora dela;
- ✓ criação e desenvolvimento do hábito de buscar informações para fundamentar trabalhos escolares e tomar decisões na vida adulta;
- ✓ gosto pela leitura como forma de lazer e enriquecimento cultural;
- ✓ criação do hábito de usar a biblioteca, o que o ajudará em diferentes situações de sua vida;
- ✓ desenvolvimento da consciência crítica;
- ✓ motivação para a busca permanente do aperfeiçoamento intelectual;
- ✓ alunos que conseguem localizar informação em diferentes fontes;
- ✓ alunos que conseguem compreender e usar a informação;
- ✓ alunos que sabem ler melhor;
- ✓ alunos que conseguem aprender fora da escola, no seu dia a dia;
- ✓ alunos capazes de construir novas compreensões e novos conhecimentos.

Entende-se que na relação bibliotecário – professor deve ser concretizada na integração de saberes entre estes profissionais que lidam com o processo de ensino/aprendizagem. Assim, deve ser pautada em uma relação próxima envolvendo os três agentes, a saber: bibliotecário, professor e aluno.

Ao bibliotecário é importante que este participe ativamente da comissão de seleção e avaliação do acervo que os professores tendem a trabalhar nas suas disciplinas escolares. Aos professores cabe aproximar os alunos dos bibliotecários para que em momentos de aprendizagem, em aulas especiais, ou debates de textos, de modo que o bibliotecário possa apresentar cenários de leituras a partir de catálogos de obras de distintas editoras e livrarias dos principais títulos disponíveis no acervo. Orientar aos professores acerca das atividades culturais desenvolvidas na biblioteca a partir de contatos informais com professores e alunos (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários poderão planejar situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas (CAMPELLO et al., 2002, p.11).

O bibliotecário escolar precisa ser consciente de que tem a função de ensinar, não apenas as habilidades que vinha frequentemente ensinando (localizar e recuperar a informação), mas também a função de se envolver no desenvolvimento das habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim, ensinar a aprender a aprender (CAMPELLO, 2003, p. 30).

Nessa perspectiva, que o bibliotecário escolar é a peça central no discurso da competência informacional. Ele é o elo entre o usuário e a informação, principalmente no contexto educacional.

Sem esquecer que não tem sido fácil a inserção do bibliotecário no contexto escolar. Embora muitos se considerem também educadores, nem sempre as escolas para as quais esse profissional desenvolve atividades percebem-se como colegas engajados no processo.

Para Muller (1989) o bibliotecário é visto como um professor informal, responsável pelo uso correto do acervo e, principalmente, pelo aprimoramento da mente dos usuários da biblioteca, sendo uma ideia já conhecida por todos nós. Está presente nos currículos de formação profissional pela forma como nos cursos são ministrados, e é também visível no desempenho profissional. Percebe-se o

bibliotecário/professor principalmente entre aqueles que trabalham em bibliotecas ligadas à educação.

Os traços marcantes do perfil do profissional que atua nessas bibliotecas são muito semelhantes aos do professor, cuja preocupação não é fornecer informação propriamente dita, mas orientar pessoas na aquisição de conhecimentos e prepará-las para que possam sozinhas, buscar informações, sempre que precisarem.

A biblioteca escolar é um espaço onde o conhecimento é gerado, ou melhor dizendo construído, pois quando um profissional se empenha na educação de indivíduos, ajuda na formação das pessoas para que tenham a capacidade de criticar, de analisar as informações que lhe são repassadas. Assim surge a parceria entre bibliotecário e o professor, que corresponde a uma função complementar e não de exclusão de um ou outro.

Conforme o manifesto da UNESCO (2000):

Está comprovado que os bibliotecários e professores ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de liderança na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (UNESCO, 2000, p. 2).

Por fim, conhecemos um pouco o que é a biblioteca escolar, suas contribuições na busca por um melhor aprendizado aos alunos, a parceria entre o bibliotecário e o professor, cuja é de suma importância para que se obtenha um melhor aprendizado nas escolas, através de práticas de incentivo à leitura, que serão abordadas na próxima seção.

4 BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E SEU PAPEL EDUCACIONAL

A discussão sobre o bibliotecário escolar, e o papel desenvolvido por este profissional será tratado neste capítulo, tomando nota das contribuições de autores como Vieira (2014), Tavares (1973), Côrte e Bandeira (2011) e Silva (2005).

Assim Vieira (2014), afirma que o bibliotecário escolar é considerado o maior formador do hábito da leitura entre crianças e jovens estudantes, por ser, de certa maneira, uma ponte entre eles e os livros, incentivando a leitura e pesquisa escolar. Por meio de uma boa orientação os estudantes encontraram, na figura do bibliotecário, o mediador que os ajudará a descobrir suas competências necessárias para o seu melhor aprendizado, senso crítico, melhor argumentação, a instigação da criatividade e o interesse por obter novos conhecimentos. Percebe-se, assim, a disponibilização da informação e de suas formas de acesso são essenciais por intermédio do bibliotecário.

O bibliotecário deve ter o conhecimento técnico, e saber de suas competências, pois as obras disponíveis em seu acervo, seja eletrônico ou o físico (tradicional papel), são direcionadas para a pesquisa de alunos e do corpo docente da escola, devendo ter a organização técnica e prática destes materiais. Segundo Tavares (1973), graças ao trabalho eficiente do bibliotecário é que a biblioteca pode existir, da sua ação, seu conhecimento, depende a biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender as necessidades do aluno.

Como se percebe Tavares (1973) mostra que a função é complexa e difícil; atuante e dinâmica. A partir deste cenário verifica-se a necessidade do Bibliotecário possuir qualidades e capacidade de alto nível e a formação técnica especializada. Ele precisa ser agradável e gostar de servir; ter consciência de que precisa ser útil, pois do seu trabalho muito dependerá o resultado dos estudos de centenas de crianças; ser paciente e muito hábil. Ter entusiasmo pelo seu trabalho e consciência da responsabilidade de sua função, muito ajudarão para que ele desempenhe sua missão com sucesso.

Na biblioteca escolar o bibliotecário é como se fosse um professor e sua disciplina é ensinar a aprender, essa função nunca deve ser deixada de lado (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

O papel educativo do bibliotecário na escola, tradicionalmente se refere a promoção da leitura, mas quando a escola valoriza a pesquisa como princípio educativo, logo o bibliotecário busca preparar os estudantes para lidar com o aparato informacional diverso e vasto que lhe é oferecido (CAMPELLO, 2009).

A função educativa do bibliotecário deve ser valorizada, pois no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades informacionais e à contribuição para a melhoria das capacidades de pesquisa e de leitura dos alunos, ajudando “crianças e jovens em fase de educação a se tornar pessoas capazes de aprender a partir de informações” (CAMPELLO, 2009, p. 9).

Quando se compreende o papel do bibliotecário no ambiente escolar bem como suas atividades no espaço pedagógico concepção de Silva (2005, p. 125) expõe sobre o potencial deste profissional apresentado:

As atividades do bibliotecário escolar vão muito além do serviço de empréstimo e preparo técnico do acervo. Ao utilizar a biblioteca como espaço pedagógico, os bibliotecários que trabalham no ambiente escolar podem contribuir significativamente no interesse de jovens e crianças pela leitura.

Diante ao exposto são apresentadas as ferramentas que subsidiam o estímulo à leitura, a partir da atuação do profissional da biblioteconomia no processo formativo dos estudantes na escola.

Através do incentivo à leitura e a pesquisa, o bibliotecário escolar encontra uma ferramenta de grande impacto para desenvolver nos estudantes as competências necessárias para a aprendizagem ao longo de suas vidas, instigando a sua imaginação e fornecendo subsídios para tornarem-se cidadãos responsáveis pela sociedade em que vivem e pelo seu próprio futuro. A prática da leitura estimulada pelo bibliotecário escolar pode incentivar o interesse dos estudantes por novos conhecimentos, tornando o aprendizado em sala de aula mais fácil e interessante aos alunos (SILVA, 2005, p. 125).

Considerando as técnicas de busca a informação e os mecanismos de consulta, entende-se que o papel do profissional da biblioteconomia no ambiente escolar possibilita um aprendizado não necessariamente “mais fácil”; mas um aprendizado que foi construído e processado de maneira mais significativa, o que o levaria a um saber consistente e coerente com a realidade a qual ele vivencia no seu cotidiano.

Mas, certamente, o bibliotecário no ambiente escolar é o profissional adequado para que com suas habilidades escolha o acervo mais direcionado para o estudante, o que, provavelmente, um profissional de outra área do conhecimento não

o faria, pois, a tendência é que ele disponibilize o material que julga atender apenas ao conteúdo solicitado, sem considerar a estrutura cognitiva do usuário da biblioteca (SILVA, 2005).

Na busca de uma linha mestra, o mesmo autor desenvolve sua análise na proposição de capacitação contínua envolvendo professores e bibliotecários, apontando para o desenvolvimento de uma metodologia que torne aos estudantes pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. Tal afirmativa apresenta-se como um propósito ambicioso e cheio de percalços, pois refletindo sobre o comportamento do professor e do bibliotecário escolar, observa-se que o professor usa do espaço da biblioteca como meio e instrumento de pesquisa em momento específico.

Para Silva (2005), fica, ainda, uma pergunta como questão: o professor na sua rotina de sala de aula, ao ministrar seus conteúdos utiliza dos conhecimentos de ordem metodológica desenvolvido pelo bibliotecário? Por exemplo, a normatização, os referenciais teóricos que fundamentam o objeto de estudo e as categoriais do campo de saber, do qual ele faz parte? Para o autor, essa pesquisa, não busca polemizar e nem promover um desconforto entre o professor e o bibliotecário frente suas atuações com os estudantes no ambiente escolar, mas repensar determinadas práticas que apresentam descompasso e acabam por emperrar a interação dos distintos campos do saber.

Também sobre esta base reflexiva Silva (2012), aponta que atuando na biblioteca escolar o bibliotecário só estará exercendo definitivamente seu papel de educador quando o mesmo flexibilizar o excessivo tecnicismo que historicamente perdura na maioria das bibliotecas brasileiras, independente se escolar ou não. No entanto, o autor adverte que o bibliotecário deve estar consciente de sua verdadeira condição no ambiente da biblioteca, e por sua vez do espaço que ocupa dentro da escola, sob a cautela de não assumir responsabilidades para além de suas habilidades e competências de sua formação de bibliotecário.

Ao encerramos este capítulo compreendemos que segundo Vieira (2014), o bibliotecário escolar é o principal agente incentivador do hábito da leitura dentro do ambiente escolar, Tavares (1973), indica que se trata de uma função complexa e difícil. Cortê e Bandeira, vão além e consideram o bibliotecário como se fosse um professor, Campello (2009) e Silva (2005) completam que a função educativa deste

profissional da informação deve ser valorizada, pois contribui para o aprendizado e letramento de jovens e crianças.

4.1 Práticas do bibliotecário no ambiente escolar

Refletiremos, a seguir duas das várias práticas que podem ser realizadas na biblioteca escolar, com a participação não só do bibliotecário, mas, principalmente, pelo corpo docente e pedagógico da escola, para o incentivo à leitura. A primeira acontece por meio de canções e poemas e a segunda que é a hora do conto. Essas práticas melhoram o letramento e o desenvolvimento cultural dos alunos, enriquecendo, também, o aprendizado em sala de aula.

Segundo Trindade e Martins (2006), a leitura tem sua importância inquestionável. Essa certeza une pais, professores e bibliotecários, na comunicação de que ler é bom e desde pequenos as crianças devem aprender a gostar de ler. Na escola deve-se investir na leitura como um ato cultural e não se pode ignorar a importância da biblioteca sempre aberta e interativa. Um lugar para se praticar a troca espontânea que a leitura crítica proporciona a leitura inquieta, que faz pensar e reelaborar, num autêntico processo de comunicação, cujo resultado é dos mais satisfatórios.

A biblioteca desempenha um papel educador quando incentiva o gosto pela leitura, considerada a porta de entrada para o conhecimento. Portanto, esta deve funcionar como um espaço motivador para o desenvolvimento e suporte a estas ações, já que nelas estão os livros.

É preciso resgatar o gosto pela leitura nas escolas e valorizar os livros, através de ações que visem torná-los atraentes aos olhos dos estudantes, neste sentido, as bibliotecas são os locais mais indicados para o desenvolvimento e suporte a estas ações (TRINDADE; MARTINS, 2006, p. 726).

Estimular o gosto pela leitura requer estratégias desafiadoras e principalmente, parceria entre o bibliotecário e o professor. As visitas à biblioteca não devem ser vistas como uma penalidade ou castigo e sim como um momento prazeroso, motivador, de curiosidade, investigação pelo saber.

O bibliotecário quando aliado ao pedagogo e conseqüentemente ao professor, pode promover o incentivo à leitura por meio de atividades integradas. Essa parceria deve ser livre de repressões, visando o sucesso do grupo, pois incentivar a leitura deve ser tratada em conjunto com etapas de aprendizagem (TRINDADE; MARTINS, 2006, p. 726).

Esses autores ainda reforçam que se faz necessário que haja essa interação para que se construa uma geração que saiba investigar e construir conhecimentos por meio de seus próprios conceitos, formados pela leitura estimulada já na escola.

A criatividade é fruto do acesso a muita informação e de seu processo inovador e dinâmico. A biblioteca é a solução proposta para uma sociedade, o acesso gratuito e fácil. Permite a formação de cidadãos leitores bem informados, bem como aumentam o seu potencial de crescimento intelectual e de colaboração com o desenvolvimento da educação de uma sociedade.

Para Moraes et al. (2013), uma das sugestões de práticas de leitura, já bem conhecido nas bibliotecas escolares e o trabalho realizado com canções e poemas, já que a música se tornou uma aliada na prática do letramento desde o ensino fundamental.

Essas atividades são realizadas em oficinas de leitura (Fotografia 1), sendo realizada leitura em voz alta com as crianças, incentivando o gosto e o prazer pela leitura. Muitas vezes são usadas partituras e cifras apresentadas junto as letras das canções (por professores de música ou bibliotecários com habilidades musicais), ou apreciados por meio de escuta do Compact Disc (CD) que acompanha muitas vezes os livros didáticos.

Fotografia 1 - Peça teatral, cotação de histórias, recital de poesias, atividades artísticas e lúdicas.



Fonte: Programa Bale (2017).

Observa-se na Fotografia 1 o momento de uma roda de contação de história, em que os alunos se encontram em contato com a arte, e o aprender se torna

mais lúdico, de modo a despertar no aluno maior interesse pelos contos literários. O bibliotecário e o corpo pedagógico da escola podem realizar um planejamento prévio das obras literárias as quais os alunos podem ter maior acesso, obviamente considerando a faixa etária dos alunos.

No momento da escuta e do canto, a leitura é feita diretamente na lousa, de modo que cada sílaba ou palavra cantada seja indicada com uma régua ou mesmo com a mão, de modo semelhante a marcação do canto no texto das canções de karaokê. É observado que por meio deste trabalho, a memorização rítmica e melódica facilita o processo identificação e decifração de palavras na leitura proposta.

Depois da realização da orientação dos alunos na hora do exercício de leitura individual se pede que as crianças escrevam a canção no caderno, auxiliando os que encontrem dificuldade. Assim, os alunos não apenas exercitam o canto por meio de leitura, mas também a mesma com auxílio da memória, tanto no momento do canto como no processo de registro escrito.

Essa é uma sugestão de prática antiga que se faz nova no momento desta pesquisa, se renovando por meio de uma nova canção, poesia ou um livro novo. Uma busca pelo letramento dentro das bibliotecas escolares, pois é um dos principais papéis do bibliotecário escolar, incentivar os alunos cada vez mais da leitura.

De acordo com Coelho (1990 apud BITTENCOUR 2010), contar e ouvir, histórias é uma das artes mais desenvolvida por muitas gerações. O fascínio causado pelo narrador na hora do conto, permite aguçar a sensibilidade dos ouvintes. Como confirma Coelho (1990, p. 11 apud BITTENCOUR 2010, p.20-21), a

Força da história é tamanha que o narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidade, a ponto de diluir-se o ambiente real entre a magia da palavra que comove e enleva. A ação se desenvolve e nós participamos dela, ficando magicamente envolvidos com os personagens, mas sem perder o senso crítico, que é estimulado pelos enredos.

Conforme esse autor, existem diferentes formas de se ter a atenção do público ouvinte; cabe ao contador de histórias ir além do conhecimento do texto e do gosto pela leitura, procurar por histórias com uma linguagem mais acessível, levando em consideração a faixa etária do público, a forma de modular a voz conforme os acontecimentos narrados (ora mais baixa, ora mais alta, ora mais depressa, ora mais devagar), assim como a expressão corporal e fisionômica. Devemos criar um roteiro para organizar o desempenho do narrador, para facilitar a compreensão da história e torná-la mais dinâmica.

Com isso, deve-se analisar o interesse das crianças de acordo com a faixa etária. Os alunos de educação infantil possuem duas fases, até os três anos denomina-se fase pré-mágica e o seu interesse é por histórias de bichinhos, brinquedos, seres da natureza e crianças; já entre as de três e seis anos se encontra na fase mágica, e o seu interesse é por histórias de fadas, já alunos em idade escolar, aos sete anos a criança passa a se interessar por histórias de animais, encantamentos, aventuras em seu próprio ambiente (família, escola e comunidade) e fadas.

Aos oito anos o interesse por fadas continua, entretanto com enredos mais bem elaborados, além de histórias humorísticas, aos nove elas além dos contos de fadas, passam a se interessar pelas vinculadas à realidade. E por fim, aos dez anos em diante as aventuras ganham espaço através de viagens, convenções e explorações, assim como as fábulas, mitos e lendas.

O ambiente onde a hora do conto se desenvolve, também deve ter preparada conforme as possibilidades oferecidas pelo local, pode-se utilizar o tapete com almofadas, até mesmo se modificar o próprio ambiente da sala de aula. Sem esquecer que a atenção dispensada pelos ouvintes geralmente tem uma duração de no máximo vinte minutos, o que delimita o tempo da contação de história (COELHO, 1990 apud BITTENCOUR, 2010).

Enfim, as maneiras de se incentivar a leitura aqui propostas tem como objetivo oferecer as crianças diversos momentos prazerosos, divertidos, animados, por meio da hora do conto, ou da leitura de poesias, cantar uma música, cabe ao contador, o bibliotecário em parceria com o professor, procurar as fontes de informações adequadas para que se possa pôr em prática sua criatividade e dedicação a esta ação educadora em favor da leitura.

Ao encerramos esta discussão podemos observar diferentes opiniões acerca do bibliotecário escolar e seu papel como educador, destacando duas práticas realizadas no ambiente escolar, na busca pela melhoria do aprendizado por meio do incentivo à leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a discussão desenvolvida nesta pesquisa, de aspecto desafiador, diga-se de passagem, com o tema: bibliotecário e sua atuação no ambiente escolar ainda não se encontra amplamente explorado dentro o universo das pesquisas bibliográficas.

Para o cumprimento do primeiro objetivo, ao qual buscou-se entender de que maneira a competência informacional e o bibliotecário, bem como sua atuação em bibliotecas escolares, se chegou a um melhor entendimento acerca de definições sobre competência informacional, tais como a discussão estruturada de Orelo e Cunha (2013) a esta pesquisa. A contribuição acerca do letramento informacional pautada sobre a função educativa do bibliotecário no ambiente escolar, teve forte subsidio de Moraes (2013). A partir de então, acredita-se que o bibliotecário possui competência informacional no ambiente escolar, subsidiando em consultas rápidas e pesquisas, de alunos, professores e da comunidade que acessa o ambiente da biblioteca.

Adiante, a pesquisa foi conduzida buscando a análise do bibliotecário escolar e do seu papel educacional, considerando este profissional e seu potencial na condução e disseminação de informação, suas atribuições são complexas, mas incisivas quando postas em prática na dinâmica escolar, a qual se aconselha que seja melhor, considerada pelo corpo docente pedagógico, para que se estimule o hábito da boa leitura, corroborando e valorização para o processo ensino-aprendizagem.

No entanto, cabe a ressalva de Tavares (1973), que alerta quanto a eficiência do trabalho do bibliotecário, pois sua ação, seu conhecimento, dependem do bom ambiente da biblioteca, se dotada de infraestrutura para atender adequadamente as necessidades do aluno e do usuário.

Para uma melhor adequação do espaço da biblioteca, é importante que a mesma possua regras próprias, e que o bibliotecário equanto responsável pela organização infraestrutural deste espaço tenha autonomia, definindo a missão da mesma, e que em diálogo com os professores do corpo escolar possam melhor gerir o uso do espaço da biblioteca, desenvolvendo junto aos alunos e usuários o prazer pela boa leitura.

Ao fim desta pesquisa, tornou-se mais evidente a leitura profissional do bibliotecário como educador, tal atribuição guarda consigo competências

informativas que subsidiam inúmeras áreas do conhecimento; e no campo do ensino, observa-se a grande contribuição no letramento, sobretudo pelo estímulo ao hábito da boa leitura, por meio de práticas realizadas em conjunto com o corpo docente da escola, a socialização do letramento escolar certamente possibilitará um melhor aprendizado aos alunos.

Entendemos melhor o papel do bibliotecário, que é desenvolver suas funções com qualidade, e de principalmente atender as necessidades de seus usuários, quando eles buscam pelo saber e mais importante ainda despertar naqueles que não veem, que a leitura pode ser prazerosa, e oferecer benefícios ao longo da vida, seja, no âmbito profissional, cultural ou pessoal, formando assim os cidadãos do século XXI.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Bárbara Rocha. **A hora do conto como atividade na Biblioteca escolar**. 2010. 45f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27793/000766857.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 out. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. 24 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 10 nov. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 64 p.

_____. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 80 p.

_____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n. 3, p. 28-37, set/dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CASTRO, A. C. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287 p.

CORRÊA, E. C. D. et al. Bibliotecário Escolar: um educador? **Revista ACB**, v.7, n. 1, p. 107-12, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília-DF: Briquet de Lemos, 2011. 176 p.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: Princípios, Filosofia e Prática. **Ciência e Informação**, Brasília-DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan. / abr. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000100003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 jan. 2017.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Viera. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdfpciv14n2/v14n2a02.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

GASQUE, K. C. G. Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o Letramento Informacional na Educação Básica. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p.41-56, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 jun. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: < <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2017.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão: do espaço do castigo ao centro do poder educativo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 151p.

MATA, M. L.; CASARIN, H. d. A formação do bibliotecário e a competência informacional: um olhar através das competências. In: M. Valentim, **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: UNESP, 2010. 390p.

MORAES, Fabiano et al. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 175 p.

MULLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília-DF, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan. /jun.1989. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002584/76519c71f301f87a8198d62f0bc93b45>> . Acesso em: 02 nov. 2017.

OLIVEIRA, V. R. **Desmitificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008. 167p.

ORELO, E. R.; CUNHA, M. F. O Bibliotecário e a Competência informacional. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 25-32, maio/ago. 2013. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12892>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

PROGRAMA BALE. **Galeria**. Disponível em: <<http://www.programabale.com.br/p/contatos.html>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

SANTELLI, Sabrina Barcellos. **O Letramento informacional na Biblioteca escolar**. 2016. 53f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016. Disponível em: <www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/2748/1/SANTELLI%2c%20Sabrina.pdf>. Acesso em: 26 out. 2017.

SILVA, E. T. A Biblioteca Escolar: centro difusor do fazer educativo. In: MAROTO, L. H., **Biblioteca escolar, eis a questão!** São Paulo: Autêntica, 2012. p. 75-90.

SILVA, F. C. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidade e recursos informacionais**. Brasília-DF: Thesaurus, 2005. 264 p.

TAVARES, D. F. **A biblioteca escolar**. São Paulo: LISA, 1973.161p.

TRINDADE, Michelle; MARTINS, Monique C. A função educadora da biblioteca escolar. In: Congresso de Educação da APUCPR, 6., 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2006. p. 720-730. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEventos/docs/CI-065-TC.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2017.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Revista Transinformação**, Campina, v. 2, n. 1, p.15-24, jan./abr. 1990. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=14455.html>>. Acesso em: 18 out. 2017.

VIEIRA, R. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Inter ciência, 2014. 330 p.